

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Ten Cel Eng **ENZO KATO**

**Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti:
uma ferramenta de projeção de poder**



Rio de Janeiro
2019

Ten Cel Eng **ENZO** KATO

**Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti:
uma ferramenta de projeção de poder**

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Eng Anderson **Luiz Alves** Figueiredo

Rio de Janeiro
2019

K19c Kato, Enzo

Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti: uma ferramenta de projeção de poder. / Enzo Kato. — 2019.
56 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Anderson Luiz Alves Figueiredo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 53-56.

1. MISSÃO DE MANUTENÇÃO DE PAZ. 2. PROJEÇÃO DE PODER. 3. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ (BRAENGCOY). I. Título.

CDD 327.17

Ten Cel Eng **ENZO** KATO

Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti: uma ferramenta de projeção de poder

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em: ____/____/____

COMISSÃO AVALIADORA

Anderson Luiz Alves Figueiredo – Maj Eng - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Enio Corrêa de Souza – Ten Cel Com - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Eduardo Schup - Maj Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Aos meus queridos familiares o agradecimento pelo constante incentivo e pelo apoio prestado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, nosso criador e orientador maior, pelas responsabilidades e desafios concedidos a mim, possibilitando melhorar como ser humano a cada dia.

Ao major Luiz Alves, pela constante orientação durante todo o período de elaboração do trabalho e pelo incentivo e confiança depositada. Seu conhecimento e serenidade foram de vital importância para que eu pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Aos meus pais, Kenzo Kato e Virgínia Maria Kato, por terem me concebido a vida, pelas constantes orações e pela educação e ensinamentos que me proporcionaram. Aos senhores minha eterna gratidão.

À minha esposa e meus filhos, pelo apoio e companheirismo, principalmente, pela compreensão, quando o curso e este trabalho foram priorizados. Vocês são minha base. Amo vocês.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho fosse produzido. Muito obrigado.

RESUMO

Em 2017, a Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH) foi encerrada, gerando, para o Exército Brasileiro (EB), uma série de ensinamentos para o emprego, para o preparo e para a doutrina de tropas em missões de paz. A Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY) contribuiu, sobremaneira, para a projeção do poder, como uma das tropas integrantes dessa missão. A presente pesquisa buscou identificar as capacidades das tropas de engenharia num contexto de operações de missão de paz para potencializar a projeção de poder. Para isso, foi realizada uma revisão dos principais conceitos a cerca da projeção de poder, da missão constitucional das Forças Armadas, da missão de paz; foram levantados os principais trabalhos de engenharia realizados no Haiti, as capacidades e limitações de uma Cia Eng F Paz e verificada a percepção dos militares que compuseram os contingentes brasileiros como integrantes da BRAENGCOY. Assim, chegou-se a um resultado da capacidade de projeção do poder relacionado à uma Cia de Engenharia de Força de Paz, possibilitando aperfeiçoamento do emprego em futuras operações de paz.

Palavras-chave: Missão de manutenção de paz, projeção de poder, Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY).

ABSTRACT

In 2017, the United Nations Mission for Stabilization in Haiti (MINUSTAH) was end of mission, the Brazilian Army (EB) had a series of lessons learn for the employment, preparation and formulated doctrine of troops in peace missions. The Brazilian Engineering Company (BRAENGCOY) has greatly contributed to the projection of power as one of the troops in this mission. This research approach was to identify the capabilities of engineering troops in a context of peacekeeping operations to enhance power projection. For this objective, a review of the main concepts about the projection of power, the constitutional mission of the Armed Forces, the peace mission was carried out; the main engineering work carried out in Haiti, the capabilities and limitations of a Cia Eng F Paz, and the perception of the military that deployed in the Brazilian contingents as members of BRAENGCOY were surveyed. Than, a result of the power projection capacity related to a Brazilian Engineering Company was reached, enabling the improvement deployment in future peacekeeping operations.

Keywords: Peacekeeping mission, projection of power, Brazilian Engineering Company (BRAENGCOY).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Organograma de Unidade de Eng de Cmb em missão de paz.....	32
Figura 02 - Organograma de Unidade de Eng de Cnst em missão de paz.....	33
Figura 03 - Organograma de Unidade de Eng em missão de paz.....	34
Figura 04 - Quadro de variação do efetivo.....	37
Figura 05 - Quadro de acervo de obras da BRAENGCOY.....	39
Figura 06 - Perfuração de poço para comunidade haitiana.....	40
Figura 07 - Edificações em benefício à população.....	40
Figura 08 - Desobstrução de vias.....	41
Figura 09 - Asfaltamento de vias.....	41
Figura 10 - Gráfico de distribuição dos postos e graduações dos entrevistados...	43
Figura 11 - Gráfico de função exercida pelos entrevistados.....	43
Figura 12 - Gráfico das características da tropa de Eng e sua projeção.....	44
Figura 13 - Gráfico da visibilidade dos trabalhos de Eng e sua projeção.....	45
Figura 14 - Quadro da relação de trabalho de Eng e sua projeção.....	46
Figura 15 - Gráfico da percepção dos entrevistados em relação a imagem da BRAENGCOY.....	47
Figura 16 - Gráfico da maior capacidade de projeção da BRAENGCOY.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS

ACISO	Ação Cívico-Social
BRABAT	Batalhão de Infantaria de Força de Paz do Brasil
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz do Brasil
Cmt	Comandante
COTer	Comando de Operações Terrestres
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DAEBAI	Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
F Ter	Força Terrestre
IDP	Campos de deslocados
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
OF	Objetivos Fundamentais
OG	Objetivos de Governo
OM	Organização Militar
ONU	Organização das Nações Unidas
PEB	Política Externa Brasileira
PND	Política Nacional de Defesa
PNH	Polícia Nacional Haitiana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	PROJEÇÃO DE PODER.....	17
2.2	O EXÉRCITO BRASILEIRO NA MINUSTAH.....	21
3	METODOLOGIA.....	26
3.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	26
3.3	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	28
4	COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ HAITI.....	29
4.1	ENGENHARIA.....	29
4.2	TEATRO DE OPERAÇÕES HAITI.....	30
4.3	ORGANIZAÇÃO.....	32
4.4	TRABALHOS DE ENGENHARIA.....	38
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
6	CONCLUSÃO.....	49
	REFERÊNCIAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH - sigla em Francês) proporcionou ao Brasil uma oportunidade de experiência e aperfeiçoamento das técnicas de preparo e emprego em ambiente internacional.

Atualmente, o Brasil desfruta de uma posição destacada no contexto internacional por meio da estabilidade política, permitindo buscar maior influência no mundo por meio do aumento de sua representatividade em Organismos Internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). (GARCIA, 2012).

A Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2016, p. 30) estabelece como objetivos dentre outros: “V – contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais; VI – intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais.”

Dentro das Orientações da PND (BRASIL, 2016, p. 31, *grifo nosso*), encontram-se as seguintes:

"7.1. No gerenciamento de crises internacionais de natureza político-estratégica, o Governo poderá determinar o emprego de todas as expressões do Poder Nacional, de diferentes formas, visando a preservar os interesses nacionais.

7.13. Para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, **o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades** crescentes em ações humanitárias e em **missões de paz** sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais.

7.14. O Brasil deverá **dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações** estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança **da ONU.**”

A doutrina militar do Exército Brasileiro (EB) evoluiu ao longo do tempo, a partir de sua participação ativa na História do Brasil. De forma análoga, a engenharia militar acompanhou esta evolução, tornando-se um importante vetor nos processos de transformações ocorridos na Força Terrestre (TORREZAN, 2016).

A evolução qualitativa e quantitativa do apoio de Engenharia às operações é uma necessidade constante, em função da evolução do combate, cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social, realizando projetos, obras e assistência técnica em patrimônio imobiliário e meio ambiente (BRASIL, 2018).

A Estratégia Nacional de Defesa compulsou ao Exército estudos, planejamentos e projetos para seu emprego futuro nos cenários de 2015, 2022 e 2030. Desta forma, o trabalho buscará levantar dados e reflexões à luz da doutrina de emprego da Engenharia que justifiquem a sua capacidade, decorrente também das novas necessidades desse Exército do Futuro.

Segundo o site do Exército, A Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti (Cia E F Paz) ou *Brazilian Engineering Company* (BRAENGCOY - sigla em inglês) chegou em solo haitiano em meados do ano de 2005, com a missão precípua de prover apoio de engenharia a outras OM de diversos países desdobradas no país, além de realizar trabalhos em proveito ao desenvolvimento local, permanecendo no país até o final de 2017.

Baseado na Constituição Federal, a Engenharia de Construção, em tempo de paz, colabora com o desenvolvimento nacional, construindo estradas de rodagem, ferrovias, pontes, açudes, barragens, poços artesianos e inúmeras outras obras.

A busca por um perfil mais desenvolvido no cenário regional e internacional encontrou no Haiti uma forma de projeção. A presença do Brasil na MINUSTAH, com o envio de tropa e a liderança brasileira de todo o contingente militar da missão, vinculou diretamente esse envolvimento à ideia afirmada pela diplomacia de cooperação em política externa, a qual busca promover a paz nacional e internacional (MERGULHÃO, 2018).

Segundo o manual de Doutrina Militar de Defesa (2007), uma das principais estratégias de emprego das Forças Armadas brasileiras é a projeção de poder, por meio da atuação da expressão militar no cenário internacional, por iniciativa própria ou atendendo solicitações de acordos externos, como foi o caso do EB na MINUSTAH, possibilitando obter o respeito internacional do País.

Sobre o trabalho da Cia E F Paz Haiti, Mendonça (2017), em artigo, comenta:

“Apoio marcante da Engenharia Brasileira na reconstrução do país - com uma quantidade impressionante de meios, pessoal experiente e altamente capacitado e realização de ações de apoio à infraestrutura haitiana, humanitárias e de socorro à população, a BRAENGCOY mostrou ao mundo e à ONU a excelência do engenheiro militar brasileiro. Entre as diversas obras realizadas pela Companhia de Engenharia brasileira, podem ser citadas: destruição de explosivos (mais de 3 mil kg); limpeza de valas (mais de 20 mil metros); perfuração de poços (64 unidades); produção de

asfalto (mais de 24 mil m³) e remoção de escombros/entulho (mais de 24 mil m³)."

Desta forma, o proposto no presente trabalho consiste na possibilidade de potencializar a projeção do Exército Brasileiro e do país, internacionalmente, por meio das capacidades das tropas de Engenharia.

1.1 O PROBLEMA

Em face do acima exposto, definiu-se o seguinte, como problema a ser solucionado com o presente trabalho:

Em que medida os trabalhos realizados pela BRAENGOY contribuíram para a projeção das tropas brasileiras internacionalmente?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a participação da BRAENGOY, nas Operações de Paz sob a égide das Nações Unidas, concluindo sobre a projeção dessa participação para o Exército.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral deste trabalho, foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos:

- a. apresentar os principais conceitos sobre o emprego das tropas de Engenharia;
- b. apresentar os principais conceitos relativos a projeção de poder em relação às Operações de Paz;
- c. identificar os principais trabalhos de engenharia que fomentam a projeção da imagem do país no contexto internacional.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado às opiniões dos integrantes da BRAENGCOPY em períodos distintos, com capacidades e meios variados que poderão surgir trabalhos diversificados em relação aos meios disponíveis e às determinações dos escalões superiores.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que revelam a importância desse trabalho. Sendo assim, a proposta desta pesquisa está apoiada, nos seguintes aspectos:

Os trabalhos de engenharia realizados pelo contingente brasileiro no Haiti contribuíram para a projeção brasileira no cenário internacional.

Nesse sentido, o presente estudo tornar-se-á relevante por promover uma discussão embasada em procedimentos científicos a respeito de um tema atual e de suma importância. Destarte, é importante conhecer quais atividades realizadas pela BRAENGCOPY beneficiaram as tropas da ONU e a população haitiana a ponto de evidenciar o Exército Brasileiro e o país mundialmente.

Observa-se um constante aumento da participação brasileira em Operações de Paz em cooperação com a ONU. Assim, o trabalho será relevante por contribuir para a realização de um estudo mais aprofundado sobre os rumos da atuação da Engenharia do Exército Brasileiro nestas missões. O alinhamento com a Política e Estratégia Nacionais de Defesa, além das Diretrizes do Comandante do Exército Brasileiro e Manuais Doutrinários da Força Terrestre são condicionantes do preparo e o do adestramento, impactando na projeção do Brasil e do Exército Brasileiro no cenário internacional.

A projeção do Poder Nacional é um dos Objetivos da Defesa Nacional constantes na Política de Defesa Nacional, e visa dar maior visibilidade internacional ao Brasil. Essa projeção possibilita uma maior inserção do País nos processos decisórios internacionais, torna o Brasil uma referência nos campos do Poder Nacional em que se destaca, além de gerar mais oportunidades para o desenvolvimento e crescimento do País. (END, 2016)

A criatividade e a iniciativa do soldado brasileiro, ao realizar suas tarefas, igualmente, transmitem impressões sobre outros aspectos relacionados com o Poder Nacional.

Aspectos psicossociais, no momento em que o soldado é solidário e educado ao tratar a população local. Aspectos da expressão econômica são evidenciados quando a Cia Eng F Paz emprega equipamentos novos, confiáveis e operacionais em seus trabalhos. Aspectos da política são claros no momento em que o bom relacionamento internacionais são preservados entre as nações. Aspectos científico-tecnológicos, quando o soldado emprega materiais de fabricação nacional e técnicas atuais e originais para a realização de seus trabalhos. (MACHADO, 2009)

Assim, além da Cia E F Paz produzir efeitos específicos da expressão Militar do Poder Nacional, suas atividades também impactam os demais campos do Poder Nacional. (BÁSICO, 2006).

Em suma, a proposta desta pesquisa será relevante para o Exército Brasileiro, haja vista que o presente trabalho possibilitará ampliar o cabedal de conhecimento acerca do assunto e será importante para identificar as possibilidades da Arma de Engenharia para projeção de poder, servindo como pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção promoverá um debate sobre os dois principais conceitos que servem como subsídios para a consecução da presente pesquisa. Deve-se obter o entendimento de conceitos relacionados à capacidade de realização de trabalhos de uma tropa de engenharia, aos conceitos de operações de paz sob égide da ONU e à projeção de poder no contexto das nações.

2.1 PROJEÇÃO DE PODER

De acordo com o Manual de Campanha C124-1 – Estratégia, o poder, em sua expressão mais simples, é a capacidade de impor a vontade. É por meio da aplicação do poder que se atingem objetivos fixados pela política. O poder apresenta-se como uma síntese de vontades e de meios de toda ordem, destinado a cumprir o papel fundamental de assegurar a ordem, equilíbrio, coerência e desenvolvimento. A aplicação do poder compreende dois elementos básicos: a vontade de agir e a capacidade dos meios para atingir os objetivos propostos.

Para Nye, "poder é a capacidade de efetuar os resultados que você quer, e se necessário, mudar o comportamento de outros para fazer isso acontecer". A partir dessa lógica, o poder é comumente definido como a capacidade de um Estado de possuir elementos tais como "população, território, recursos naturais, força econômica, poderio militar e estabilidade política" (NYE, 2003, p.5, apud BARROS, 2019).

Ainda, segundo o C124-1, o Poder Nacional é o conjunto integrado dos meios de toda ordem de que dispõe a nação, acionados pela vontade nacional, para conquistar e manter os objetivos nacionais. O Poder Nacional reflete sempre as possibilidades e limitações dos homens que o constituem e dos meios de que dispõe, nas suas características globais e nos efeitos de seu emprego.

Nye define o que chama de "As Três Faces do Poder Relacional". A primeira face, mais fácil de se observar, é relativa ao uso da força para mudar a atitude de um ator. Por meio de ameaças ou recompensas, este ator é coagido a alterar sua estratégia preferida, de forma a atender a um efeito desejado por parte de quem

exerce o poder. Esta forma de ação deixa bastante explícita a atuação do agente que exerce a pressão sobre seu alvo (NYE, 2011).

A segunda face refere-se à capacidade de controle de agenda. Uma nação com poder de determinar a agenda de assuntos ou linhas de ação que estarão em pauta tem o poder de limitar a escolha das mais fracas, manipulando os rumos das escolhas a serem tomadas. Nesta situação, a influência do poder do agente é mais sutil, podendo ser ou não percebida pelos outros atores (NYE, 2011).

A terceira e última face é exercida pela criação de preferências. O agente do poder influencia seu alvo de tal forma que este adota escolhas que beneficiam àquele, de forma inconsciente, através da criação de tendências, preferências e desejos. O sucesso no uso desta forma de poder faz com que o alvo não tenha consciência do poder exercido pelo agente, pois os objetivos de ambos passam a ser os mesmos (NYE, 2011).

Ainda segundo Nye, na primeira face do poder prepondera o *hard power*, o uso da ameaça militar ou econômica sobre um alvo como forma de influenciar suas ações. Enquanto que o *soft power*, poder brando, como é comumente traduzido faz uso intenso do modus operandi da segunda e terceira face, assentando-se principalmente na cultura, nos valores políticos e nas relações internacionais. Por meio do poder de atração ou de definição de agendas, que ajuda o Estado conquistar mais facilmente seus objetivos.

O manual de Doutrina Militar de Defesa Poder Nacional, por sua vez, define que o poder é a capacidade que tem o conjunto dos homens e dos meios que constituem a Nação, atuando em conformidade com a vontade nacional, de alcançar e manter os objetivos nacionais. O Poder Nacional manifesta-se em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar e a científico tecnológica (BRASIL, 2007).

A principal finalidade do Poder Nacional é atingir os objetivos nacionais, tanto no ambiente nacional, voltados para a segurança e o desenvolvimento, quanto no internacional, voltados para a afirmação da soberania e para a projeção do País. Em ambos, também se emprega a expressão militar do Poder Nacional (MACHADO, 2009).

Os Objetivos Nacionais estão subdivididos em Objetivos Fundamentais (OF), voltados para a sobrevivência e identidade de uma Nação, representando necessidades, interesses e aspirações que subsistem por longo tempo, e Objetivos de Governo (OG), voltados para o atendimento de situações conjunturais de um ou mais períodos do governo, considerando-se a capacidade do Poder Nacional. (BRASIL, 2001)

As Forças Armadas são peças essenciais do Poder Nacional na Expressão Militar. São constituídas pela Marinha, Exército e Aeronáutica, sob a autoridade suprema do Presidente da República, por meio do Ministério da Defesa. As Forças Armadas são destinadas à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem, bem como à cooperação com o Desenvolvimento Nacional e a Defesa Civil, e à participação nas Operações Internacionais (BRASIL, 2012).

A projeção do Poder Nacional foi definida no Manual Básico: Elementos Fundamentais, da Escola Superior de Guerra como o processo pelo qual a Nação aumenta, de forma pacífica, sua influência no cenário internacional, por intermédio da manifestação produzida com recursos de todas as Expressões de seu Poder Nacional (BRASIL, 2001).

De acordo com o manual de Doutrina Militar de Defesa, uma das principais estratégias de emprego das Forças Armadas brasileiras é a projeção de poder, por meio da atuação da expressão militar no cenário internacional, como foi o caso do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, possibilitando obter o respeito internacional do país. A citada atuação pode ser por iniciativa própria ou atendendo solicitações provenientes de acordos externos, buscando a dissuadir ameaças e apoiar os interesses brasileiros relacionados com a manutenção da paz internacional (LIMA, 2017).

Os compromissos relativos à participação ativa na construção e manutenção de um ordenamento internacional asseguram condições adequadas de segurança para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmam seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, fixando como metas para o país a intensificação de sua participação em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos internacionais (SABOYA, 2005).

As Forças Armadas brasileiras são constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, sob a autoridade suprema do Presidente da República, destinadas

à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem, bem como coopera com o desenvolvimento nacional e a projeção do Brasil no cenário mundial, principalmente por meio da participação em operações internacionais (BRASIL, 2017).

Assim, o EB, ao desenvolver capacidades, atuando isoladamente ou integrado às demais Forças, busca atender a três condições: garantir a defesa do território, projetar poder a fim de assegurar outros interesses vitais e atender às demandas da política exterior em favor da paz internacional (LIMA, 2017).

Uma das novas capacidades consideradas prioritárias é a projeção internacional do EB em apoio à política externa brasileira. Assim, verifica-se como as ações dos contingentes militares na MINUSTAH são proeminentes para o EB e para o país (BRASIL, 2014).

A participação efetiva das Forças Armadas em apoio à política externa do país é um objetivo militar de defesa, previsto na Política Militar de Defesa (BRASIL, 2005).

Segundo a Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI), nas normas gerais que regulam as atividades da Força Terrestre na área internacional consta a diplomacia militar, que visa promover intercâmbios e cooperações, construindo relações de confiança mútua, a fim de colaborar com a capacitação do pessoal, a segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial (LIMA, 2017).

A diplomacia brasileira e o exercício da solidariedade são evidenciados, por meio da prestação de auxílio humanitário às sociedades vitimadas por catástrofes, por conflito armado e pelo caos civil, como ocorreu no Haiti. Em face disso, a prestação de auxílio humanitário como foi realizado no pós-terremoto no Haiti revelou um sentimento de responsabilidade da PEB, atendendo o interesse nacional como forma de projeção de poder e inserção do país no cenário internacional no longo prazo e respaldando o emprego das tropas brasileiras na MINUSTAH (NASSER, 2012).

O artigo 4º da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (CRFB/88) (BRASIL, 2002, p. 13), é a base do relacionamento do Brasil no plano internacional e estabelece os seguintes princípios:

- I - independência nacional;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;
- V - igualdade entre os Estados;

VI - defesa da paz;
VII - solução pacífica dos conflitos;
VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo; e
IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade.
[...] Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina.”

Assim, baseado nas normas nacionais e internacionais, a atuação exitosa do contingente militar brasileiro no Haiti resultou na renovação dos mandatos da MINUSTAH pelos membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), de 2004 até 2017. Sua atuação junto a outros países contribuintes com tropas e perante a comunidade internacional possibilitou a projeção do Brasil internacionalmente.

2.2 O EXÉRCITO BRASILEIRO NA MINUSTAH

O Brasil, sob a égide nas Nações Unidas, é um dos mais tradicionais contribuintes de efetivos militares para missões de paz. Esta condição decorre da sua situação de Estado membro fundador da organização, bem como de sua vocação para a defesa da paz.

Segundo LESSA (2007), há décadas que o Brasil vem participando das operações de manutenção da paz da ONU, quer pelo envio de observadores militares desarmados, quer pela inserção de tropas levemente armadas nas áreas conflagradas, bem como civis e policiais. De acordo com o site do Exército Brasileiro, desde 1947, o país já participou de mais de 30 (trinta) operações de paz, nos continentes americano, africano, europeu e asiático. Somente no Haiti um efetivo de cerca de 37.500 (trinta e sete mil e quinhentos) militares integraram as tropas da MINUSTAH.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) pode decidir que medidas não armadas serão empregadas pelos países membros em retaliação aos contendores. Caso o Conselho de Segurança considere que tais medidas seriam inadequadas, ele pode, de acordo como o Artigo 41, enquadrar a missão no Artigo 42: [...] levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais. Tal ação poderá compreender demonstrações, bloqueios e outras operações, por parte

das forças aéreas, navais ou terrestres dos Membros das Nações Unidas. (ONU, 1945)

O manual C 95-1, OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ, 2ª Edição, 1998, estabelece os conceitos básicos e os fundamentos teóricos que sistematizam a participação do Exército Brasileiro em operações de paz. Esse documento preconiza o seguinte:

“Após decisão do Governo brasileiro em participar de Operação de Manutenção de Paz em determinada região do mundo, acorde aos interesses da Política Externa Nacional, cabe ao Estado-Maior do Exército (EME), após a necessária coordenação entre as Forças Singulares, de posse das Diretrizes para a Operação (“*Guidelines*”), estabelecidas pelo Organismo Internacional, planejar, coordenar e supervisionar o preparo do pessoal e/ou tropa do EB a serem empregados. Cabe, ainda, ao EME e ao Comando de Operações Terrestres (COTer) realizar o acompanhamento operacional do pessoal e/ou tropa empregados.”

De acordo com MAIA (2010), a criação da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, por intermédio da Resolução 1542 do Conselho de Segurança da ONU, em 2004, se deu com base no Capítulo VII da supracitada Carta da ONU. A Resolução estabeleceu o mandato da MINUSTAH, o qual consistia em apoiar as autoridades haitianas no sentido de garantir um ambiente seguro e estável para o processo político e constitucional naquele país caribenho. Mais especificamente, a Missão deveria auxiliar na reestruturação e na reforma da Polícia Nacional Haitiana (PNH); no estabelecimento de um programa de desarmamento, desmobilização e reintegração; na restauração e manutenção do estado de direito, da segurança e da ordem públicas; além de proteger o pessoal, as instalações e os equipamentos da ONU e de garantir a segurança dos civis sob iminente ameaça de violência física. Tais ações, dentro das capacidades e áreas de atuação da Missão, estavam amparadas pelo Capítulo VII da Carta das Nações Unidas.

No artigo que foi produzido e orientado no âmbito do Grupo de Pesquisa e Estudo em Segurança Internacional e Defesa Nacional, vinculado ao curso de graduação em Relações Internacionais do Centro Universitário do Distrito Federal diz que:

“A participação brasileira em operações de paz, tem o intuito de projeção de poder, aumento da capacidade de dissuasão e fortalecimento dos laços com os países em que emprega as suas tropas. Baseada no tripé (segurança, estabilidade e desenvolvimento) tem sido elogiada internacionalmente, em

parte devido ao fato de enfatizar não somente as questões de segurança, mas também por desenvolver projetos sociais e atividades humanitárias visando a melhoria das condições de vida locais, buscando sobretudo construir uma boa relação entre as tropas e a população civil."

Em abril de 2004, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) legitimou a missão de paz para o Haiti da seguinte forma:

"—[...] confirmado que a situação no Haiti continuou a constituir uma ameaça à paz e à segurança internacionais na região e agindo sob o Capítulo VII da Carta da ONU, o Conselho de Segurança, por sua resolução 1542 de 30 de abril de 2004, decidiu estabelecer a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti e solicitou que a autoridade da Força Multinacional Interina (MIF), legitimada pelo Conselho de Segurança em fevereiro de 2004, seja transferida para MINUSTAH em 1 de junho 2004."

Na maior parte do tempo o Exército Brasileiro se fez presente com um Batalhão de Infantaria – BRABAT – e uma Companhia de Engenharia – Cia E F Paz, acrescidos de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. Além de oficiais integrarem o Estado-Maior da missão, destacando a figura do Comandante da Missão ser, também, um oficial general brasileiro.

A versatilidade do soldado, característica marcante dos recursos humanos que compõem a Cia E F Paz, lhe permite executar mais de uma tarefa especializada. Tal atributo objetiva vencer o desafio imposto pelo limitado efetivo, considerando a diversidade de meios e os inúmeros trabalhos a serem executados. (MACHADO, 2009).

Conforme o manual de Operações de Paz, 2017, as funções logísticas engenharia consta:

6.4.2.1 A função logística engenharia é desempenhada por unidades militares de construção e empreiteiras civis contratadas, atuando no sustento da missão.

6.4.2.2 É a função logística engenharia a responsável pelo preparo dos locais em que serão instaladas as bases e, após a missão, pela devolução das áreas.

6.4.2.3 São executados serviços de construção, levantamento topográfico, tratamento de água, tratamento de esgoto e avaliações técnicas."

Segundo Vendramin, 2017, as contribuições prestadas ao complexo processo eleitoral haitiano e à melhoria da própria infraestrutura nacional, levada a cabo pelas tropas de Engenharia, como reforma e construção de ruas e estradas; perfuração de poços artesianos; construção de instalações; e preparo de pontos de

ancoragem em inúmeros portos da costa haitiana são alguns dos trabalhos executados pela BRAENGCOY.

Durante o terremoto o Gen Floriano Peixoto discorre:

“A Companhia de Engenharia de Força de Paz foi engajada além dos limites doutrinários de emprego e assim se manteve, mesmo decorrido tempo considerável após o abalo sísmico, pois seus efeitos ainda subsistiam. Uma tarefa bastante difícil é enumerar os trabalhos executados pelos engenheiros, mas nada do que era feito em socorro às vítimas e à minimização dos efeitos do terremoto ocorria sem a participação deles. Entretanto, pelo impacto nas providências imediatas, algumas tarefas devem ser exemplificadas, não somente pelo caráter de urgência que demandavam, mas até por questões de saúde pública, como a retirada de corpos das ruas e dos escombros e o preparo de locais para sepultamento coletivo, mediante orientação da Cruz Vermelha Internacional.”

A rotina de trabalho foi exaustiva para os militares da Cia, sobretudo para os que cumpriram missões fora da base de operações partiam durante a madrugada, devido a escassez de sinais de trânsito em Porto Príncipe e em outras cidades do país, bem como o estado precário das rodovias, que dificultavam os deslocamentos, especialmente os mais longos, favorecendo a segurança. Em outras tarefas, sobretudo em terraplanagem e asfaltamento de ruas em Porto Príncipe, o estudo de situação indicava o trabalho noturno como o mais adequado, devido à menor circulação de pedestres e veículos, entre as nove da noite e as quatro da manhã (FARIAS, 2017).

Alessandro Farias conclui descrevendo as contribuições para o crescimento profissional dos integrantes da BRAENGCOY:

"- a execução de missões típicas de engenharia com militares voluntários e selecionados mediante critérios meritocráticos e o máximo de rigor técnico;
- o ambiente de trabalho multinacional, lançando raízes de amizade profissional que renderão frutos em futuras missões de paz e em outros eventos militares internacionais dentro ou fora do nosso entorno estratégico;
- a prática exaustiva de procedimentos de segurança combinada com a gestão de riscos técnicos e operacionais, inculcando reflexos imprescindíveis nos seus ex-integrantes, tanto nos Cmt de fração quanto na tropa;
- o exercício de planejamentos logísticos elaborados, considerando as servidões dos provedores da Missão no Haiti, do ressuprimento pelo canal logístico brasileiro e a própria estrutura da BRAENGCOY, para atingir seus destacamentos de engenharia, passíveis de serem desdobrados em qualquer localidade do território haitiano;
- as relações humanas estabelecidas com as comunidades haitianas por onde a Cia esteve, reforçadas pela credibilidade e respeito alcançados no cumprimento das tarefas técnicas, normalmente entregando um resultado tangível, por meio de uma obra de saneamento, uma nova edificação ou reforma de instalação que trazia benefício mensurável aos usuários”

Conclui-se, portanto, que o Brasil participa ativamente de operações de manutenção da paz, a convite de organismos internacionais, como a ONU, condicionado à legislação nacional e aos acordos preconizados pelos organismos internacionais. Assim, a legalidade e a legitimidade são evidentes na participação do EB, em operações de manutenção da paz, proporcionando ao País maior visibilidade no cenário mundial, evidenciando a capacidade em lidar com assuntos afetos à segurança internacional, contribuindo para uma melhor inserção do Estado brasileiro no protagonismo internacional. Neste contexto, a Cia Eng F Paz torna-se importante ferramenta de projeção de poder.

3 METODOLOGIA

Esta seção tem por finalidade apresentar o caminho que se pretende percorrer para solucionar o problema de pesquisa, especificando os procedimentos necessários para alcançar os objetivos (geral e específicos) apresentados. Dessa forma, pautando-se numa sequência lógica, o mesmo será estruturado da seguinte maneira: 1) Delimitação da pesquisa; 2) Concepção Metodológica; e 3) Limitações do Método

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo limitou-se no tempo considerado de 2004 (início da MINUSTAH) a 2017 (término da MINUSTAH). Embora as experiências e as percepções colhidas estiveram mais direcionadas aos militares que participaram dos contingentes a partir do terremoto, pois os trabalhos de engenharia foram mais evidenciados.

A organização e os efetivos modificaram ao longo do período. Assim, o efetivo variou de 150 (cento e cinquenta) até 250 (duzentos e cinquenta) militares, gerando consequências na capacidade de geração de trabalhos. O cumprimento do mandato da ONU, também, impõe diferentes demandas que não foram consideradas como limitações da produção total das capacidades e sim cumprimento das ordens dos escalões superiores da missão.

A pesquisa esteve delimitada para o estudo da participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz do Exército Brasileiro em missões internacionais por meio da experiência adquirida no Haiti, excluindo outras tropas do EB, da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira. Outras missões internacionais que a Engenharia esteve presente também foram excluídas.

3.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia qualitativa será utilizada, com relatos e análises de documentos. O tipo exploratória, também, será utilizada pois objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema e envolve levantamento bibliográfico, assumindo em geral a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa pode ser classificada, quanto aos meios, como documental e bibliográfica, pois busca sua solução na coleta de dados primários junto a relatórios, atas de reuniões, estudos sobre o assunto, palestras, internet, livros, manuais militares, mídia eletrônica, dentre outros.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e militar, além de documentos oficiais, a fim de garantir credibilidade ao trabalho.

As informações colhidas, conforme exposto acima, foram analisadas e processadas em conjunto, sendo inter-relacionadas ao momento atual do Exército Brasileiro e ao contexto internacional para se chegar à conclusão de qual deve ser a visão de futuro deste no tocante à sua participação com tropas nas Operações de Paz sob a égide das Nações Unidas.

Quanto à natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, tendo como objetivo a geração de conhecimentos para futura aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, valendo-se, para tal, do método indutivo como forma de viabilizar a tomada de decisões acerca do alcance da investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações.

Para isso, uma pesquisa bibliográfica e documental foi conduzida visando a coleta de embasamento teórico para dar sustentação à pesquisa descritiva e, por conseguinte, à pesquisa explicativa.

Assim, a coleta de dados baseou-se na literatura disponível sobre o assunto, mais especificamente trabalhos monográficos, manuais, livros, artigos científicos e publicações especializadas em doutrina Militar Terrestre. A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em literatura reconhecida, de caráter acadêmico e com alto grau de metodologia envolvido na sua elaboração.

Enfim, a metodologia utilizada buscou evidenciar de forma objetiva e clara os objetivos (gerais e específicos) do presente trabalho, a fim de propor a solução do problema elencado. Com isso, o método escolhido foi acertado e possibilitou alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

3.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado e da amostra dos Contingentes ao longo de toda a missão, por registrar a experiência de uma parcela dos integrantes da Cia E F Paz. Ainda pode ocorrer de que a amostra nem todos respondam ao questionário. Porém, para a análise dos dados serão considerados relatórios e outros documentos que tratem do assunto.

4. COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ (BRAENGCOY)

4.1 ENGENHARIA

Conforme o manual, Engenharia nas Operações, EB70-MC-10.237, a Engenharia é a arma de apoio ao combate que tem como missão principal apoiar as operações conduzidas pela Força Terrestre, por intermédio das atividades de apoio à Mobilidade, Contra-mobilidade e Proteção (MCP) das tropas e o Apoio Geral de Engenharia (Ap Ge Eng).

O mesmo manual, em suas considerações gerais aborda:

"2.1.1 Os elementos da F Ter podem realizar três operações básicas: operações ofensivas e defensivas (situação de guerra); e operações de cooperação e coordenação com agências (situação de guerra e situação de não guerra).

2.1.2 Em situações de guerra, a Engenharia deve apoiar a F Ter na aplicação do poder militar em sua mais tradicional missão, a defesa da Pátria.

2.1.3 Em situações de não guerra, a Engenharia coopera com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social, realizando projetos, obras e assistência técnica em patrimônio imobiliário e meio ambiente, em atendimento aos órgãos federais, estaduais, municipais e, excepcionalmente, à iniciativa privada, além de atendimento à população nas ações de defesa civil."

Todo planejamento de emprego da Engenharia deve considerar o pessoal, a doutrina e os meios e os prazos disponíveis para sua conclusão. Baseado nas necessidades de trabalhos de engenharia são estabelecidas as prioridades e urgências, conforme o manual EB70-MC-10.237:

"A urgência de um trabalho, ou seja, o prazo em que o mesmo deve ser concluído, pode estar traduzida na própria prioridade, conforme sua importância para a manobra considerada. Quando isso não acontecer, é possível admitir-se que, dentro de uma mesma prioridade, existam trabalhos com urgências diferentes. Em certos casos, pode haver trabalhos com prioridade mais baixa que necessitam ser concluídos antes de outros com prioridade mais elevada, em nada alterando o cumprimento da missão recebida."

Organizar a Engenharia para o combate consiste em planejar os meios de que se dispõe, tendo em vista assegurar o apoio a uma determinada manobra. O emprego dos meios decorre, essencialmente, do levantamento das necessidades em trabalhos de Engenharia que interessem à condução das operações consideradas. Essas

necessidades são, em geral, numerosas e superiores às disponibilidades em tempo e em meios. É necessário, portanto, fixar as prioridades dos diversos trabalhos a realizar, tomando por base a sua importância relativa para a manobra, a fim de que seja possível atender às operações planejadas, da melhor forma, com os meios disponíveis (BRASIL, 2018).

A missão, pelo tipo de operação a executar, por sua duração, profundidade; o terreno; as condições meteorológicas; a disponibilidade de meios; os prazos disponíveis; e os equipamentos especializados são alguns fatores que podem influir na dosagem e tipo da tropa de Engenharia a ser empregada (BRASIL, 2018).

A demanda de um grande volume de trabalhos de construção, reparação, manutenção, melhoramento e conservação exige um elevado número de equipes de construção e de pessoal especializado. A Engenharia planeja, coordena e supervisiona a construção e a recuperação de rodovias, ferrovias, oleodutos, pontes, edificações, portos, aeroportos e outras instalações, conforme o manual Engenharia nas operações.

Assim, os trabalhos da Engenharia podem ser materializados no terreno e proporcionam grande impacto nas pessoas que serão beneficiadas com os mesmos.

4. 2 TEATRO DE OPERAÇÕES: HAITI

O Haiti é um país no Mar do Caribe que inclui o terço ocidental da ilha de Hispaniola e ilhas menores como Gonâve, Tortuga, Grande Caye e Vache. A capital é Porto Príncipe. No final do século XVIII, liderados por Toussaint L'Ouverture, quase meio milhão de escravos se revoltaram contra o domínio francês. Depois de uma luta prolongada, o Haiti tornou-se a primeira nação negra pós-colonial do mundo, declarando sua independência em 1804 (IBGE, 2019).

A história haitiana é marcada por golpes, revoltas e violação dos direitos internacionais. Em 1991, o general Raoul Cedras derrubado por um golpe de estado o presidente eleito, Aristide. Em 1994, após uma grave crise política e algumas tentativas de solução do caso, foi decidido por meio da resolução nº 940, a autorização de uma força multinacional, liderada pelos EUA e sucedida pela UNMIH (Missão das Nações Unidas no Haiti), para retirar os militares do poder, para que, desta forma, Aristide pudesse retomar o cargo (MACHADO, 2009).

Em 2004, o Haiti apresentava um cenário caótico, que não se limitava apenas à esfera política. O presidente haitiano, Jean-Bertrand Aristide, enfrentava problemas para se afirmar no poder, devido às eleições conturbadas, ocorridas em 2000, e marcadas por denúncias de fraude. A crise política se alastrou e acabou gerando confrontos violentos pelo país, causando preocupação na comunidade Internacional. Após a renúncia de Aristide, seu sucessor, Boniface Alexandre, permitiu que a ONU interviesse para estabilizar o país mais uma vez.

No dia 29 de fevereiro, o governo provisório do Haiti, liderado por Boniface Alexandre, Presidente da Corte Suprema de Justiça, apresentou às Nações Unidas a carta de renúncia do Presidente Aristide e um pedido de assistência. Em 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 1.542, que criava a Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti, com a participação de um contingente brasileiro (CONBRAS) e sob o comando de um oficial-general brasileiro, para substituir a Força Multinacional Provisória.

Conforme o Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, em índice de desenvolvimento humano, o Haiti é atualmente considerado o país mais pobre das Américas, carecendo de infra-estrutura de energia, saneamento básico, carência de água tratada, dentre outros.

Além disso, o país sofre com desastres naturais como enchentes, maremotos, terremotos e outros. Como o terremoto de magnitude 7.0, ocorrido no dia 12 de janeiro de 2010, afetando as cidades de Porto Príncipe, Petit Goâve, Grand Goâve e Leogane, no Departamento de Oeste; Jacmel, no Departamento de Sudeste; e Miragoâne, no Departamento de Nippes.

De acordo com fontes do governo haitiano, 222.570 pessoas morreram e, ainda, milhares sofreram ferimentos e ficaram permanentemente incapacitadas. Cerca de 1,5 milhões de pessoas tiveram suas casas destruídas, o que acarretou o surgimento de 460 acampamentos - *Internally Displaced Persons (IDP) Camps* - com um total de 1,17 milhões de pessoas deslocadas, somente na área de Porto Príncipe.

Assim, os trabalhos de engenharia cresceram de importância e balizaram um possível direcionamento do emprego da BRAENGCOPY, possibilitando grande oportunidade de projeção diante da possibilidade de minimizar a sofrimento da pessoa humana.

4.3 ORGANIZAÇÃO

A OM de Engenharia Expedicionária deve, ainda, apresentar, segundo o Manual de Engenharia em Operações de Paz da ONU, United Nations Peacekeeping Missions Military Engineer Unit Manual – September 2015, as seguintes capacidades descritas:

"2.1 Principais capacidades

As principais capacidades da Unidade de Engenharia Militar da ONU incluem Engenharia de Combate, Engenharia de Construção e Suporte a Parceiros de Missão.

2.2 Capacidades da Engenharia de Combate – Engenharia de combate (implantados como uma unidade de engenharia de combate separada ou como um elemento de uma unidade de engenharia militar de combate e construção composta) apoiam diretamente as operações militares e, portanto, estão sob a autoridade de tarefas diretas do comandante da força / Chefe do componente militar. A Engenharia de combate exige a capacidade de enviar pessoal e equipamento de engenheiro militar em pouco tempo para ambientes hostis e perigosos. Os engenheiros de combate devem ser capazes de fornecer sua própria proteção de força, incluindo o uso de armas pessoais e da tripulação, como pistolas, rifles e metralhadoras. Para a própria segurança da Força, os Engenheiros de Combate também devem ser capazes de desativação de munições explosivas e desativação de dispositivos explosivos improvisado, bem como apoio contra minas. Os engenheiros de combate são obrigados a estabelecer defesas de campo e aprimorar a segurança da instalação e o controle de acesso, realizar atividades de observação durante horas de escuridão e identificar seus próprios locais. Espera-se também que os engenheiros de combate ofereçam capacidade de cruzamento de obstáculos e ofereçam capacidade limitada para reparar estradas, aeródromos e zonas de desembarque em apoio direto a operações militares, potencialmente sob condições hostis. Os engenheiros de combate devem ter a capacidade de se comunicar por meio de comunicações VHF e HF e ter seu próprio elemento de suporte logístico, capaz de se sustentar uma vez desdobrados.”(ONU, 2015, p.14, tradução nossa).

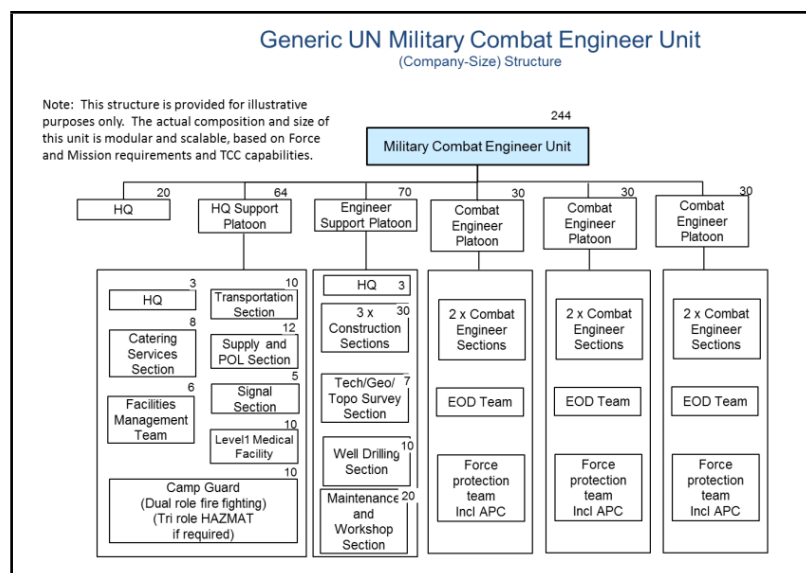


Figura 01 – Organograma de Unidade de Engenharia de Combate em missão de paz
Fonte: *UN Peacekeeping Mission Engineer Unit Manual*, 2015

Ainda, como o extraído do Manual United Nations Peacekeeping Missions Military Engineer Unit Manual – September 2015:

"2.4 Capacidades da Engenharia de Construção

Engenheiros de Construção são ativos de habilitação militares da Missão e, enquanto estão sob Controle Operacional do Comandante da Força / Chefe do Componente Militar, estão sob a autoridade do Diretor / Chefe de Apoio à Missão e seus subordinados designados como o chefe de entrega de serviços. A autoridade, de acordo com a política DPKO / DFS, "inclui autoridade para implantar, replantar e empregar toda ou parte de uma unidade possibilitando atingir o Mandato da missão." A célula de Engenharia (U-8) é responsável por identificar e designar a unidade de engenharia de construção militar para responder às tarefas do DMS / CMS. A engenharia de construção requer a capacidade aprimorada (principalmente em termos de operador de equipamentos pesados especializados) para fornecer melhoramento e manutenção de estradas de acesso, pistas e infraestrutura (para incluir edifícios, abastecimento de água e eliminação de águas residuais). Os Engenheiros de Construção fornecem recursos aprimorados na construção de medidas de proteção física para Instalações da ONU e deve ter a capacidade de fornecer sua própria proteção de força, incluindo o uso de armas pessoais e da tripulação, como pistolas, rifles e metralhadoras. Para a própria proteção, as unidades de engenharia militar da ONU, compostas por engenheiros de construção, devem ser capaz dar assistência para os dispositivos explosivos contra-minas e contra-improvisados, descarte de munições e descarte de dispositivos explosivos improvisado. A Unidade de Engenheiros Militares da ONU também deve ter um elemento de suporte logístico capaz de suportar os engenheiros de construção, as equipes de tamanho de pelotão simultaneamente em locais diferentes e pode ser necessário fornecer recursos de tratamento e purificação de água em apoio a outros funcionários / unidades da Missão incluindo perfuração de poços. (ONU, 2015, p.17, tradução nossa).

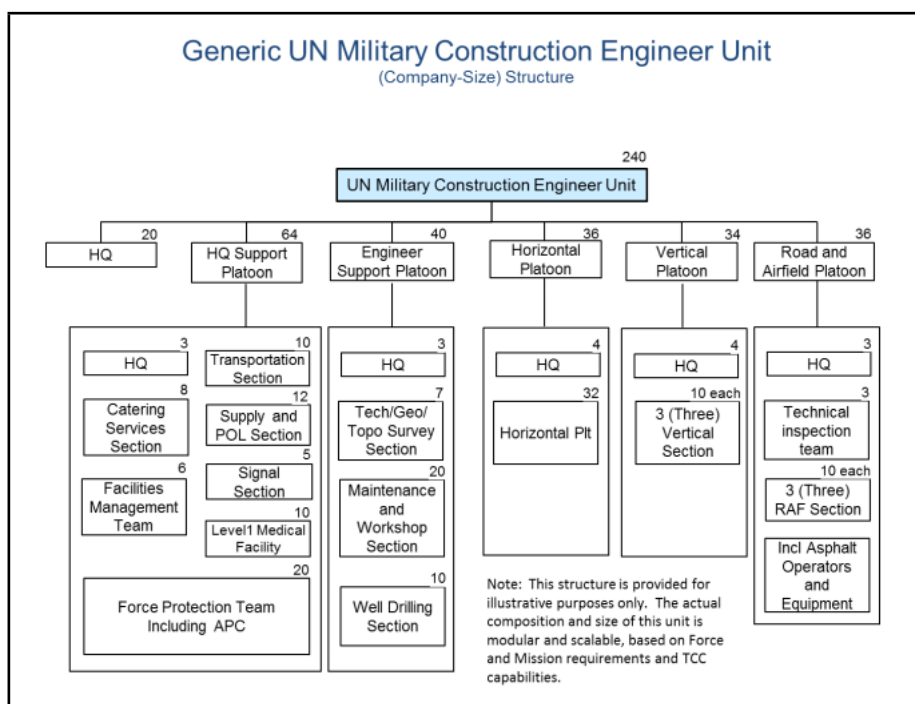


Figura 02 – Organograma de Unidade de Engenharia de Construção em missão de Paz
Fonte: *UN Peacekeeping Mission Engineer Unit Manual*, 2015

Assim, pode-se afirmar que as principais capacidades da Unidade de Engenharia Militar da ONU incluem Engenharia de Combate, Engenharia de Construção e suporte para Parceiros da Missão, configurando uma formação diferenciada dos padrões de emprego da Arma de Engenharia no Brasil, aglutinando funções de Combate e de Construção de forma a constituir uma Companhia de Engenharia Mista, como a Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti (ONU, 2015).

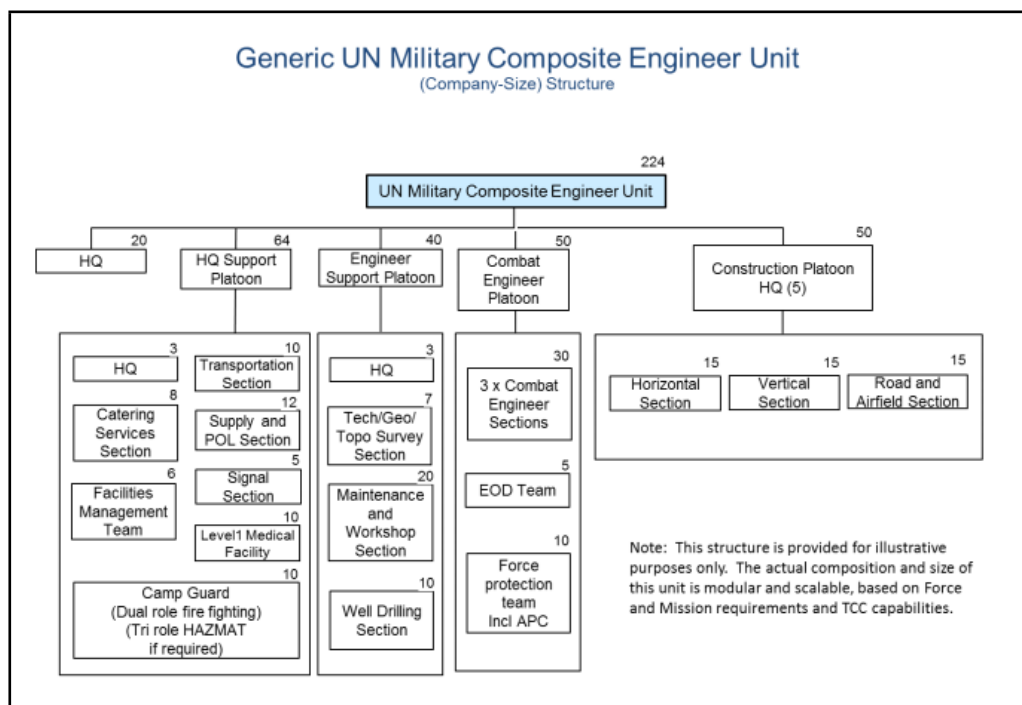


Figura 03 – Organograma de Unidade de Engenharia em missão de paz
Fonte: *UN Peacekeeping Mission Engineer Unit Manual*, 2015

Dentre as capacidades de Combate, ressalta-se a de suporte direto as operações. A Engenharia de Combate requer a capacidade de implantar pessoal e equipamento de engenharia militar, em curto prazo, em ambientes hostis e perigosos, razão pela qual os engenheiros de combate devem ser capazes de fornecer sua própria proteção, reduzindo sua capacidade de produção ao empregar militares especializados em atividades de segurança (MONIOS, 2018).

Brazilian Engineering Company chegou em solo haitiano em meados do ano de 2005, com a missão precípua de prover apoio de engenharia a outras OM de diversos países desdobradas no Haiti, no contexto da MINUSTAH, além de realizar trabalhos em proveito ao desenvolvimento local (MACHADO, 2009).

Conforme relatórios de término de missão dos vários contingentes, a BRAENGCOY, organizou-se ora para atender as missões de apoio ao combate, ora

priorizando as tarefas de construção e apoio geral de engenharia. Assim, as capacidades estiveram distribuídas da seguinte forma: Comandante (Cmt), Estado-Maior (Oficiais assessores do Cmt), Pelotão de Comando – Pel Cmdo (apoio administrativo - provisionamento, purificação de água, escritório, saúde, dentre outros), Pelotão de Engenharia de Apoio – Pel E Ap (apoio aos trabalhos de engenharia – mecânicos, motoristas, operadores de máquinas, gestores de frota, dentre outros) e 2 (dois) a 3 (três) Pelotões de Engenharia de Combate - Pel E Cmb (eletricistas, carpinteiros, pedreiros, pintores, chefes de campo, especialistas: em explosivos e em embarcações, dentre outros).

A variação dos efetivos e das necessidades dos trabalhos de engenharia extinguiu os Pel E Cmb e passando a designá-los como Pelotão Vertical (obras de infraestrutura) e Pelotão Horizontal (obras de estradas), distribuindo os especialistas para manter as capacidades de uma Cia de Engenharia mista. O Pelotão Horizontal recebeu também os operadores de máquinas do Pel E Ap. (FARIAS, 2017).

Segundo *site* do Exército, o Haiti estava vivendo um processo de pacificação, com emprego maciço de tropas da MINUSTAH, a fim de conquistar e estabelecer um ambiente seguro e estável, principalmente em Operações de Controle de Distúrbios Civis e Ações Militares em Áreas Edificadas para o combate a gangues e criminosos. Com isso, naquele momento a BRAENGCOY foi empregada em apoio às operações militares, executando ações de desobstrução de vias, melhoramento de vias de acesso para progressão da tropa, instalação e aumento da proteção em Pontos Fortes, dentre outras.

A partir do ano de 2007, após intensas missões de pacificação, prisão de líderes de gangues e extinção de grupos que atentavam contra a ordem pública, a BRAENGCOY foi empregada em ações para a manutenção do ambiente seguro e estável, além de apoio à população. Nesse contexto, destacaram-se trabalhos de recuperação e reparação de asfalto, terraplanagem de estradas, preparação e montagem de bases militares de países que chegavam à missão e reparo de instalações, em apoio às OM da Missão. Além disso, a Companhia executou tarefas com impacto social marcante, como perfuração de poços artesianos, proporcionando água potável a comunidades locais; tratamento, transporte e distribuição de água potável em ações cívico-sociais; reparo e reconstrução de instalações verticais para instituições sociais haitianas; limpeza de canais e valas em cidades, a fim de permitir escoamento de águas pluviais e diminuir risco de enchentes; e construção de pontes,

melhorando as condições de tráfego em estradas, conforme relatórios de conclusão de missão dos contingentes.

Até o terremoto, a MINUSTAH contava com apenas duas companhias de engenharia. Uma do Brasil e outra combinada, do Chile e Equador, com um total de pouco mais de 250 soldados, cada. Após o terremoto, a missão passou a ter seis companhias de engenharia: do Japão, da Coreia do Sul, do Paraguai e da Indonésia, além das duas anteriores pré-existentes, somando um total de cerca de 1.300 militares dedicados aos esforços de recuperação do Haiti. Esta nova constituição foi estabelecida por meio da Resolução do Conselho de Segurança (RCS) da ONU de número 1908, de março de 2010, onde se abordou, pela primeira vez, a reconstrução do Haiti (SANTOS, 2015).

O terremoto de 2010 modificou a priorização dos trabalhos, conforme site BRAENGCOY:

"- desobstrução de ruas e vias, a fim de proporcionar trafegabilidade de viaturas de resgate e ambulâncias;

- resgate de vítimas soterradas em escombros, utilizando equipamentos de engenharia e pessoal, principalmente no Quartel General da Missão (Hotel Christopher), nos Pontos Fortes e Bases ocupados por militares (Forte Nacional, Ponto Forte 22, etc) e em locais em apoio à população;

- Trabalhos de terraplanagem para preparo de Campos de Deslocados (**IDP Camps, sigla em inglês**);

- reconhecimento técnico em prédios remanescentes, para avaliar riscos de novos desabamentos;

- remoção, transporte e sepultamento de corpos, evitando a contaminação e a disseminação de doenças aos sobreviventes. Atividade triste, porém necessária como proteção à população haitiana e aos integrantes da MINUSTAH."

No segundo semestre de 2016, o Haiti foi assolado por mais uma tragédia ambiental. O furacão Matthew devastou o sul da Ilha Espanhola, matando milhares de pessoas. Naquele momento, a BRAENGCOY executou missões essenciais para o apoio e ajuda humanitária à população. Nesse contexto, destacam-se a desobstrução de estradas de acesso aos locais afetados, interrompidas por desabamentos de terra; limpeza de ruas e canais nas cidades atingidas, evitando prejuízos advindos de chuvas torrenciais; e tratamento, transporte e distribuição de água potável à população local (site BRAENGCOY).

Apesar de ter como objetivo primordial realizar trabalhos de engenharia em apoio às tropas das Nações Unidas, a companhia atendeu igualmente, com a orientação da ONU, as demandas emergenciais do governo haitiano e da comunidade. Seus trabalhos foram desde terraplenagem, asfaltamento de vias urbanas e perfuração de poços artesianos, até reformas de prédios das regiões mais carentes de Porto Príncipe (MACHADO, 2009).

“Em uma primeira fase da missão, os trabalhos da Cia E F Paz estiveram mais voltados para o apoio às operações militares, como a desobstrução de ruas, destruição de engenhos falhados, patrulhas fluviais e trabalhos de infraestrutura em apoio as tropas da MINUSTAH.” (MACHADO, 2009).

Ainda de acordo com JOBIM, a respeito da atuação da BRAENGCOY:

“No âmbito desses esforços, a Companhia de Engenharia Brasileira na MINUSTAH tem desempenhado papel de fundamental relevância por meio do fornecimento de apoio de engenharia para as tropas da MINUSTAH e para sociedade haitiana, contribuindo efetivamente para a melhoria da infraestrutura do país.”

O efetivo da Cia E F Paz inicialmente foi de 150 homens, passando por modificação ao longo do período, muito relacionado com a demanda de trabalhos e a necessidade de tropa especializada vislumbrada pelo comando da Missão. Destacase o elevado grau de especialização de seus componentes para operar equipamentos de engenharia, conforme quadro abaixo do site da BRAENGCOY.



Figura 04 – Quadro de variação do efetivo

Fonte: BRAENGCOY

4. 4 TRABALHOS DE ENGENHARIA

Conforme o manual Engenharia nas operações, um dos princípios de emprego da Arma é o emprego como arma técnica:

“Em decorrência do caráter técnico de suas missões, a Engenharia é organizada e instruída para realizar trabalhos que exijam técnica aprimorada e equipamentos especiais. Seu emprego em missões de combate é considerado uma medida excepcional.”

No Haiti, a Companhia de Engenharia participou do esforço de desenvolvimento do país, desempenhando atividades como perfuração de poços artesianos, construção de pontes e açudes, contenção de encostas, construção e reparação de estradas, além de atuar em missões de defesa civil, sobretudo após o terremoto ocorrido em 2010 (TORREZAM, 2016).

A abertura de frentes de trabalhos ou destacamentos podem variar em função dos seguintes fatores, conforme manual de Engenharia nas operações:

- a) missões recebidas;
- b) dados obtidos nos reconhecimentos;
- c) disponibilidade de meios em pessoal e material (incluindo recursos locais);
- d) distância em relação à base;
- e) tempo de deslocamento;
- f) apoio logístico existente;
- g) condições de segurança existentes; e
- h) outros aspectos considerados úteis. "

Assim, conforme o manual EB70-MC-10.237, as principais tarefas em prol dos contingentes militares e, possivelmente, da população local englobam:

- a) reconhecimentos - de estradas, pontes, instalações e fontes de água;
- b) estradas - restabelecimento das ligações entre as principais localizações da área de operações;
- c) pontes - construção, reparação e manutenção de pontes de equipagem e semi-permanente, com material próprio ou cedido pela Organização Internacional/Governo do País (OI/GP), e de pontes permanentes com apoio, em material, do país anfitrião;
- d) organização do terreno - executar trabalhos, particularmente de desminagem;
- e) instalações - apoia o estabelecimento das instalações necessárias ao cumprimento da missão da força de paz, tais como:
 - bases para tropas;
 - áreas de aquartelamento;
 - postos de comando;
 - postos de observação;
 - pontos fortes;
 - áreas de lazer; e
 - bases de Engenharia e destacamentos;
- f) produção de água tratada - estabelece um sistema de produção de água tratada para atender às necessidades da força de paz, das tropas aquarteladas, da população civil, bem como das instalações de saúde; e
- g) manutenção - realiza a manutenção, até o 2º escalão, do seu material orgânico de Engenharia.”

Conforme site da BRAENGCOPY, os principais trabalhos realizados no Haiti são relacionados conforme quadros a seguir:

Ordem	Descrição do Serviço	Unidade	Acumulado
1	DESTRUIÇÃO DE EXPLOSIVOS	kg	3.050
2	EXTRAÇÃO DE RAMBLAIS (material pétrio)	m ³	83.691
3	LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS	un	106
4	LIMPEZA DE VALAS	m	20.135
5	MOVIMENTO DE CONTÊINER	un	803
6	PERFURAÇÃO DE POÇOS	un	64
7	PRE-FABRICADOS	m ²	2.246
8	PRODUÇÃO DE ÁGUA	m ³	364.708
9	PRODUÇÃO DE PÓ DE BRITA	m ³	39.150
10	PRODUÇÃO DE ASFALTO	m ³	24.088
11	PRODUÇÃO DE BRITA	m ³	72.774
12	REGULARIZAÇÃO DE TERRENO	m ²	61.025
13	REMOÇÃO DE ESCOMBRO/ENTULHO	m ³	24.262
14	REPARAÇÃO DE ESTRADA	m ²	815.905
15	REPARO DE INSTALAÇÕES	m ²	7.230
16	SUPRIMENTO DE ÁGUA	m ³	39.632
17	TERRAPLANAGEM	m ²	518.222
18	TRABALHOS DE ASFALTO	m ²	349.882
19	TRABALHOS DE DEMOLIÇÃO	m ²	3.049
20	STATIC POINT (pontos de bloqueio)	un	37
21	OUTROS TRABALHOS (INSPEÇÕES, RECONHECIMENTOS, REUNIÕES, TREINAMENTOS, VISITAS)	un	1.066

Figura 05 – Quadro de acervo de obras da BRAENGCOPY
Fonte: BRAENGCOPY

Segundo SANTOS (2015), até o terremoto, a MINUSTAH contava com apenas duas companhias de engenharia. Uma do Brasil e outra combinada, do Chile e Equador, com um total de pouco mais de 250 militares, cada. Após o terremoto, a missão passou a ter 6 (seis) companhias de engenharia: do Japão, da Coréia do Sul, do Paraguai e da Indonésia, além das duas anteriores pré-existentes, somando um total de cerca de 1.300 (mil e trezentos) militares dedicados aos esforços de recuperação do Haiti. Esta nova constituição foi estabelecida por meio da Resolução do Conselho de Segurança (RCS) da ONU de número 1.908, de março de 2010, onde se abordou, pela primeira vez, a reconstrução do Haiti.

Na segunda fase da missão de paz, além dos trabalhos voltados para as operações militares, a Cia E F Paz passou a realizar uma série de trabalhos em benefício à população haitiana os chamados Projetos de Impacto Rápido, que visam a reconstrução nacional. Destacam-se os mais variados trabalhos, como a perfuração de mais de 30 poços artesianos, o tratamento de milhares de litros de água para atender escolas, creches e a população em geral, asfaltamento de ruas, construção de pontes de equipagem, recuperação de instalações de escolas e creches, socorro a desastres naturais, cursos profissionalizantes e muitos outros mais (SANTOS, 2015).



Figura 06 – Perfuração de poços para comunidade haitiana
Fonte: BRAENGCOY

Na imagem é possível identificar a alegria de crianças por meio do fornecimento de água, bem fundamental para vida, que é escasso no cotidiano de grande parcela da população haitiana. A divulgação de matérias constando os benefícios dos trabalhos de Engenharia para a população haitiana potencializam a projeção da imagem brasileira.



Figura 07 – Edificações em benefício à população
Fonte: BRAENGCOY

Conforme relatório do 9º Contingente da BRAENGCOY, a figura retrata a entrega da construção de uma escola infantil, realizada com doações de recursos dos

próprios militares. Esse espírito solidário dos integrantes da Cia E F Paz diferenciam esses militares das demais tropas, possibilitando um maior admiração por parte da comunidade internacional, mais especificamente do povo haitiano, dos participantes da missão e daqueles que as mídias conseguem atingir.



Figura 08 – Desobstrução de vias
Fonte: BRAENGCOY



Figura 09 – Asfaltamento de vias
Fonte: BRAENGCOY

A desobstrução de vias e a reparação e asfaltamento de vias no Haiti, também, foram trabalhos constantes nos diversos contingentes. O benefício de uma rua limpa

e asfaltada acarreta impacto direto de apoio da população às tropas brasileiras, beneficiando o cumprimento do mandato.

Considerando-se que a ONU e o governo brasileiro entendem que o diferencial para o sucesso da MINUSTAH, como operação de paz, é a reconstrução da infraestrutura nacional do Haiti, possibilitando que o país saia da inércia econômica e social cujas consequências mais graves são o desemprego, a miséria e a violência, os trabalhos realizados pela Cia E F Paz avultam de importância. Esse é o momento em que fica mais claro como o emprego dessa subunidade fortalece a expressão do poder militar brasileiro perante os demais integrantes da missão e das Nações Unidas.

Pode-se, ainda, certificar a relevância dos trabalhos realizados pela Cia E F Paz, no Haiti, em apoio a operação e a população, pela solicitação por parte do governo haitiano para que se aumentasse o efetivo dessa tropa no país. Este apelo foi analisado pelas Nações Unidas que reconheceram a importância desses trabalhos para a reconstrução do país.

Assim, pode-se concluir, parcialmente, que a capacidade e os trabalhos de executados Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti estiveram ligados aos acordos estabelecidos pela ONU e o Brasil, bem como em sua totalidade seguiram as determinações do Comando da MINUSTAH. O grande legado de trabalhos contribuíram para a projeção do Brasil diante da comunidade internacional.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada visando obter a opinião e a percepção dos militares que integraram os contingentes da BRAENGCOY relacionando os trabalhos realizados e a possível projeção das Forças Armadas e do país internacionalmente.

O questionário foi enviado via plataforma digital (*WhatsApp*) sendo respondido por 242 (duzentos e quarenta e dois) militares, representados por 25,6 % (vinte e cinco vírgula seis por cento) de oficiais, 57% (cinquenta e sete por cento) de subtenentes e sargentos e 17,4 % (dezessete vírgula quatro por cento) de cabos e soldados.

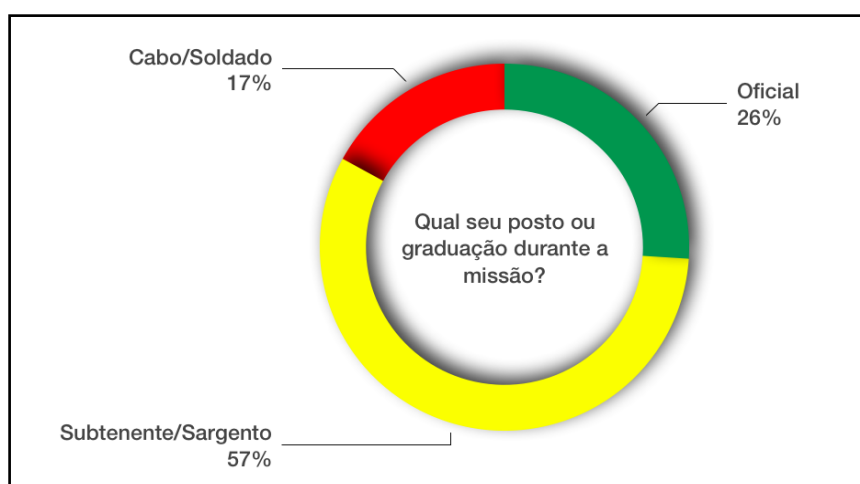


Figura 10 - Gráfico de distribuição dos postos e graduações dos entrevistados
Fonte: O autor

As funções dos militares que responderam ao questionamento foram:

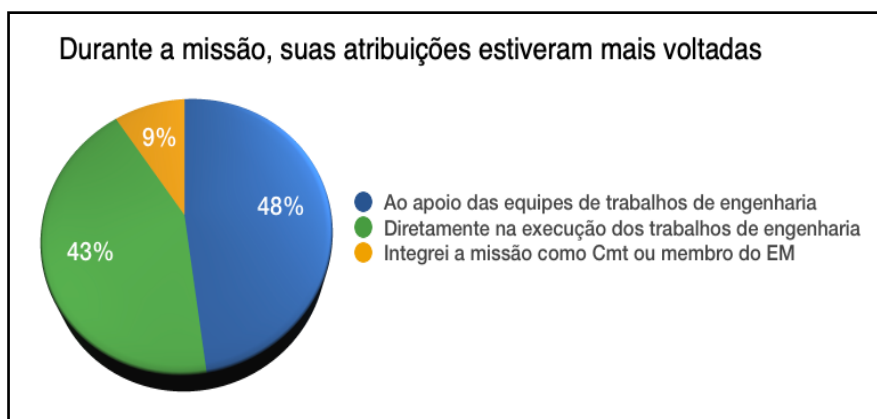


Figura 11 - Gráfico de função exercida pelos entrevistados
Fonte: O autor

Ao questionamento: “Quais opções abaixo estão relacionadas com a destacada participação das tropas da BRAENGCOPY perante a comunidade internacional?”, obteve-se o resultado seguinte:

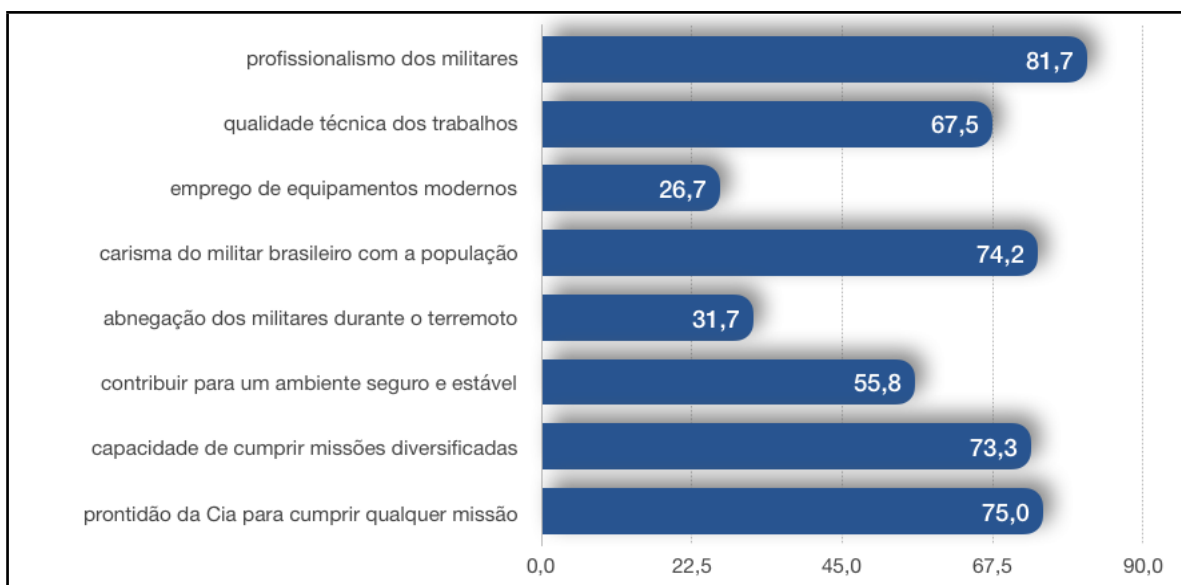


Figura 12 – Gráfico das características da tropa de Engenharia e sua projeção
Fonte: O autor

Nota-se um destaque para as seguintes proposições:

- a) profissionalismo dos militares 81,7% (oitenta e um vírgula sete por cento);
- b) prontidão da Cia para cumprir qualquer missão 75% (setenta e cinco por cento);
- c) carisma do militar brasileiro com a população haitiana 74,2% (setenta e quatro vírgula dois por cento);
- d) capacidade de cumprir missões diversificadas 73,3% (setenta e três vírgula três por cento).

Ainda sobre o mesmo questionamento, poucos optaram pela qualidade dos equipamentos e da contribuição com o ambiente seguro e estável, comprovando que na opinião da maioria a projeção brasileira estaria relacionada à postura do militar brasileiro, bem como na capacidade da tropa de engenharia em cumprir missões diversificadas. Assim, a capacidade de realizar trabalhos de engenharia diferencia essa tropa, o benefício proporcionado para uma população carente, em ambiente de uma missão de paz, potencializa a projeção do *peacekeeper* de Engenharia.

Quanto a visibilidade dos tipos de trabalhos de engenharia para a comunidade internacional, as opiniões ficaram conforme dados a seguir:

a) externas realizando asfaltamento, melhoria/ desobstrução de vias 68,3% (sessenta e oito vírgula três por cento);

b) externas em proveito ao governo haitiano como perfuração de poços, limpeza de canais 78% (setenta e oito por cento);

c) internas nas bases em proveito das tropas 30,8% (trinta vírgula oito por cento);

d) de assistência em orfanatos e outros para os haitianos 8,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento);

e) de apoio à calamidade como terremoto, furacão, enchentes e outros 65,3% (sessenta e cinco vírgula oito por cento);

f) de cooperação civil/militar ACISO 38,3% (trinta e oito vírgula três por cento).

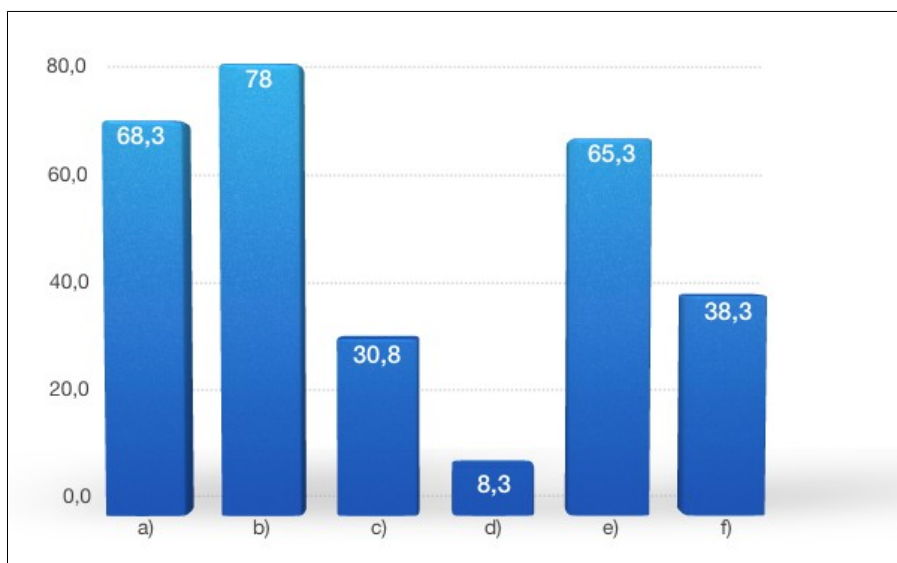


Figura 13 - Gráfico da visibilidade dos trabalhos de Engenharia
Fonte: O autor

Nota-se que, na opinião da maioria, os trabalhos em prol do governo haitiano e em áreas externas nas vias, em proveito à missão ou à população, tiveram maior visibilidade, contribuindo para a projeção da BRAENGCOY. O destaque é evidenciado no trabalho de perfuração de poços e limpeza de canais, que causaram maior impacto no cotidiano da população haitiana.

De certa forma, para os integrantes da Cia poder contribuir para o bem-estar daquela população sofrida foi fundamental para o sentimento do dever cumprido. A possibilidade de mensurar, ou constatar um benefício deixado no materializado no terreno gera a sensação de ter beneficiado os haitianos, diferente da segurança

proporcionada pelos Batalhões de Infantaria, que dificilmente podem mensurar a sensação de segurança proporcionada pela sua atuação.

Em relação aos trabalhos que possibilitaram maior projeção, resultaram na seguinte tabela:

TRABALHO	PORCENTAGEM %
Produção de material pétreo	8,4
Produção de asfalto e asfaltamento	54,6
Construção /melhoramento de instalações	57,1
Terraplanagem	45,4
Carga e transporte de material	28,6
Perfuração de poços	76,5
Lançamento de pontes	21,8
Navegação	21
Manuseio de explosivos	18,5
Desobstrução de vias	55,5
Trabalhos ligados à catástrofe (terremoto/enchente)	61,3

Figura 14 – Quadro da relação de trabalhos de Engenharia e sua projeção
Fonte: O autor

A tabela comprova que os trabalhos estão, na maioria das vezes, ligados à possibilidade de minimizar o sofrimento da população haitiana, como a perfuração de poços e as atividades relacionadas ao suporte em caso de catástrofes como o ocorrido durante o terremoto de 2010 e as várias enchentes, em que os trabalhos de engenharia puderam ser mais evidentes, aproximando a população da tropa. É bastante provável que se esse mesmo questionamento fosse feito aos habitantes locais essa porcentagem seria ainda maior.

A respeito da percepção dos militares que a cerca dos trabalhos de engenharia realizados em território haitiano, obteve-se o seguinte resultado:

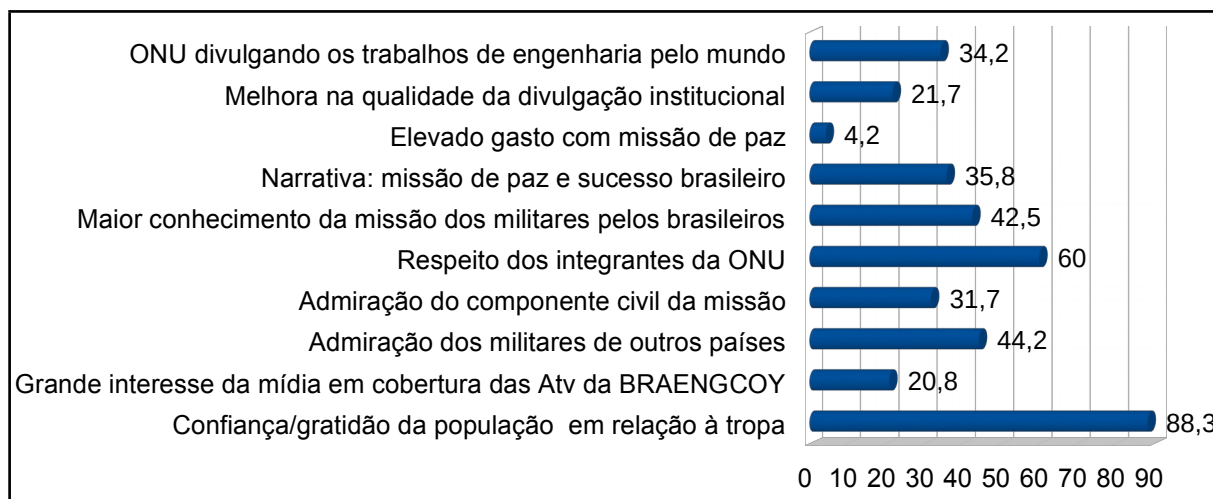


Figura 15 – Gráfico da percepção dos entrevistados em relação a imagem da BRAENGCOY

Fonte: O autor

A confiança e ou a gratidão da população em relação à tropa foi a percepção mais evidente na opinião de 88,3 % (oitenta e oito vírgula três por cento) dos militares, representando uma capacidade de atuar na opinião pública local, favorecendo as operações futuras. Outras percepções relevantes foram: a conquista do respeito dos integrantes da ONU, ampliação do conhecimento por parte dos brasileiros sobre a missão dos militares e a narrativa de sucesso das operações brasileiras em missões de paz.

Estas percepções corroboram a tese da projeção das tropas de engenharia em operações de paz, como o Haiti. Além disso, o questionário levantou a dúvida se a Companhia de Engenharia de Força de Paz Haiti projetara a imagem do Exército Brasileiro e do Brasil perante a comunidade internacional, obtendo o resultado de 100% (cem por cento) de afirmações positivas.

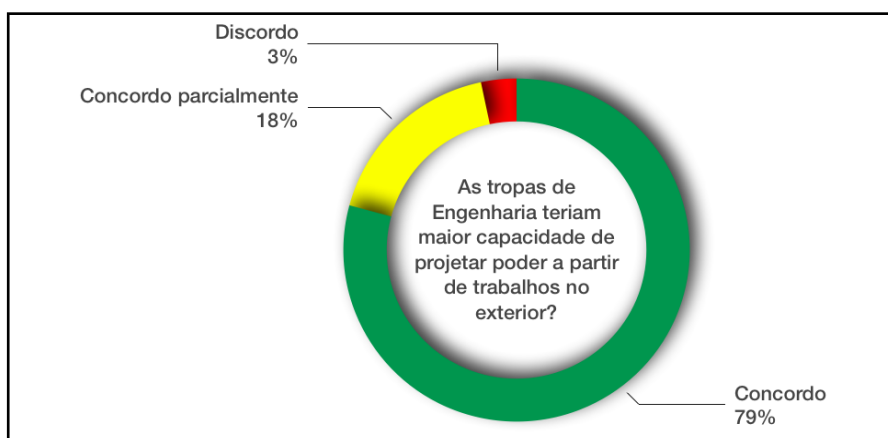


Figura 16 - Gráfico da maior capacidade de projeção da BRAENGCOY

Fonte: O autor

Por fim, ao questionamento da possibilidade de maior projeção em atuações futuras, apenas 3% (três por cento) discordou, comprovando que nem todo potencial de trabalho das tropas de engenharia foi possível ser realizado.

6. CONCLUSÃO

A MINUSTAH foi a missão de paz de maior duração em que o Exército Brasileiro participou. Durou de 2004 a 2017, totalizando 13 anos, com fases distintas ao longo desse período. De forma geral, os períodos: de 2004 a 2007 predominou a fase de pacificação; de 2007 a 2010 a manutenção da estabilidade e da segurança foi evidenciada; de 2010 a 2014 a reconstrução do ambiente de segurança marcou a fase, pós terremoto; e finalmente de 2014 a 2017 de manutenção da estabilidade e a desmobilização do contingente militar.

Assim, acompanhando as fases da missão, os trabalhos da Cia E F Paz estiveram mais voltados para o apoio às operações militares na primeira etapa, como a desobstrução de ruas, destruição de engenhos falhados, patrulhas fluviais e os trabalhos de infra-estrutura em apoio às tropas da MINUSTAH. Nessa fase, o emprego do soldado de Engenharia e dos materiais especializados em apoio as operações ressaltou a companhia, principalmente, perante às outras tropas presentes no Teatro de Operações.

Nos períodos seguintes, a projeção foi potencializada por meio dos trabalhos em prol, inclusive, da população haitiana. A desobstrução de vias, a limpeza de canais, a perfuração de poços, dentre outros, trouxeram visibilidade das tropas brasileiras, não somente perante a população, mas também perante diversas organizações não governamentais, mídia internacional e outros atores presentes.

Essa missão foi fundamental para a projeção do Brasil. O fato do comando da missão ser de um general brasileiro, bem como parte de seus assessores (integrantes do Estado-Maior) contribuiu para potencializar as capacidades da BRAENGCOY. O conhecimento do potencial de uma tropa de engenharia e de suas capacidades possibilitou o estabelecimento das diversas tarefas e missões atribuídas à companhia, resultando em uma projeção diferenciada em relação aos militares de Engenharia.

Além disso, o Governo Brasileiro, assessorado pelo Ministério da Defesa, também percebeu o valor dos trabalhos de engenharia e o seu potencial para auxiliar no êxito das operação de paz. Sem dúvida, o desdobramento da Cia E F Paz – Haiti foi uma decisão consciente e bem sucedida do Governo Brasileiro, respaldada pelo histórico da atuação da engenharia militar em Angola, motivada pelo compromisso da

Política Exterior Brasileira com a Segurança e a Paz mundial e pelos preceitos da Política de Defesa Nacional que vislumbram a projeção do Poder Nacional.

Destaca-se, ainda, que a estrutura existente na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, MINUSTAH, com seus componentes militar, político-institucional e humanitário, permite um melhor aproveitamento das reais possibilidades da engenharia militar na missão. A configuração organizacional da MINUSTAH promove a coordenação e o desenvolvimento dos trabalhos de engenharia com a prioridade, urgência e segurança necessárias. Esses aspectos somados a capacidade operacional e técnica dos soldados de engenharia e os meios disponíveis resultam na elevada eficiência e eficácia da Cia E F Paz no Haiti.

Uma das principais conclusões que pode-se chegar é a capacidade de trabalhar de uma forma dual das tropas de Engenharia – ser útil para as tropas apoiadas bem como para a população local – sendo uma característica daquilo que se tem chamado de *Brazilian way of peacekeeping* – um jeito brasileiro de conduzir missões de paz – baseado na postura do militar brasileiro, sua criatividade e na criação de laços que facilitam a aproximação com a comunidade local e outras tropas internacionais.

A uso das tropas de engenharia como elemento de transformação do *hard power* em *smart power* foi fundamental para o sucesso brasileiro na missão de paz. Cabe, ainda, ressaltar que esta forma de atuação das companhias de engenharia não era vista com frequência em outras missões de paz, onde predominantemente a atuação era voltada para o cumprimento das funções clássicas da arma como o apoio à mobilidade ou à proteção da arma-base.

Verificou-se que os trabalhos de Engenharia, principalmente aqueles ligados aos benefícios à população, causam impactos diretos no sentimento de alívio do sofrimento das pessoas. Na opinião da maioria dos militares, que integraram a missão, a perfuração de poços foi o trabalho mais impactante tendo em vivenciarem a carência da população com esse precioso bem, necessário à sobrevivência.

A alegria no rosto das crianças e da população beneficiada com esse tipo de trabalho extrapola fronteiras a partir da divulgação das mídias locais, internacionais bem como internamente no âmbito da ONU, potencializando a Cia E F Paz como uma ferramenta essencial de Projeção de Poder.

Outra importante constatação foi que nem todo o potencial das tropas de Engenharia foram desenvolvidos no Haiti. No Brasil o legado dos trabalhos das tropas de Engenharia são inúmeros, destacando-se a participação marcante no desenvolvimento nacional como aeroportos, portos, rodovias, ferrovias, pontes, açudes dentre outros.

Portanto, chega-se a conclusão que a Companhia de Engenharia de Força de Paz empregada no Haiti como integrante do componente militar da operação colaborou com seus trabalhos de engenharia em apoio às operações militares da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti – MINUSTAH e em apoio à reconstrução desse país, gerando a projeção do Poder Nacional do Brasil, conforme estabelecido na Política de Defesa Nacional e em sintonia com a Política Exterior Brasileira.

O País projetou o profissionalismo de suas Forças Armadas por meio da demonstração de sua capacidade operativa; pelo desenvolvimento e adoção de uma doutrina própria de emprego; pela apresentação de elevados níveis na preparação e no adestramento das tropas, constituindo inclusive uma referência em capacitação de recursos humanos segundo os padrões da ONU. O intercâmbio de experiências com exércitos de outros países e a eficiência no cumprimento das missões colaboraram para a divulgação de uma imagem profissional das Forças Armadas do Brasil, e em particular do Exército Brasileiro, elevando o moral das nossas tropas, reafirmando a importância da instrução.

O poder dissuasório das Forças Armadas brasileiras, também, pode ser evidenciado no emprego das tropas nessa missão. A mobilização de tropas vocacionadas para diferentes funções de combate, os modernos equipamentos de engenharia e a utilização da logística militar em uma operação além das fronteiras nacionais, credenciaram as capacidades de mobilização e de logística das Forças Armadas brasileiras, sobretudo do Exército de empregar sua tropas de forma expedicionária.

Por fim, conclui-se que a participação do EB na MINUSTAH, particularmente da Cia E F Paz – Haiti, aumentou a influência do Brasil junto à ONU e a comunidade internacional, sendo sem dúvida uma importante ferramenta para o aumento do prestígio internacional do Brasil e de apoio à Política Externa Brasileira, bem como

para sua projeção de poder. A missão proporcionou, ainda, uma excelente oportunidade para o preparo da Força Terrestre e de divulgação das capacidades das tropas brasileiras de atingirem um Estado Final Desejado (EFD) com mínimo de danos colaterais e o máximo de conquista do apoio da população e dos demais atores do Teatro de Operações.

REFERÊNCIAS

ABDENUR, Adriana Erthal et al. Análises da academia e experiências da sociedade civil brasileira. In: HAMANN, Eduarda Passarelli; TEIXEIRA, Carlos Augusto Ramires. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões. Coletânea de artigos. Rio de Janeiro: Instituto Iguarapé; Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, 2017.

BARROS, F. A.; COSTA, R. A. DA; FERREIRA, R. T. **Construindo a Paz: A Engenharia do Exército como Elemento de Smart Power do Brasil na MINUSTAH.** Revista Conjuntura Austral, v. 10, n. 51, ago. 2019.

BÁSICO, Manual. Fundamentos Estratégicos. Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro. A Escola. 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** 35. ed. Brasília, DF. Edições Câmara, 2012.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. C 124-1: Estratégia. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

_____. **Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas – C 21-30 – 4ª Edição.** Brasília, 2002.

_____. Ministério da Defesa. Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. **MD51-M-04: Doutrina Militar de Defesa.** 2. ed. Brasília, DF, 2007.

_____. Estado-Maior do Exército. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército – C 20-1 – 4ª Edição.** Brasília, 2009.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. **Política Nacional de Defesa.** 2016.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa.** 2016b.

_____. Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Pub ME 21 – 253. Manual Escolar Formatação de Trabalhos Científicos**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.237. A Engenharia nas Operações**. 1 ed. Brasília, DF, 2018.

_____. Exército. **Missões de paz**. Disponível em <http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/apresentacao.htm>. Acesso em 23 mar. 2019.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti**. Disponível: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/142-minustah>. Acesso em 25 março 2019.

DIAS, Alfredo José Ferreira. **A Participação das Forças Armadas no Haiti, pós Terremoto 2010**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2011.

FAÇANHA, Luiza Café Figueiredo. **As Motivações da política externa brasileira para Participar das Missões de Paz das Nações Unidas: O Caso do Haiti**. Apresentado na II Conferência da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. Disponível em: http://www.abedef.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=73. Acesso em: 09 março 2019.

FARIAS, Alerrandro Leal. **A participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti**. 2017. Artigo da revista Doutrina Militar Terrestre, 2017.

GARCIA, Luciano Bortoluzzi. **A Contribuição da Estratégia Nacional de Defesa para a projeção internacional do Brasil**, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

HAMANN, E.D; TEIXEIRA, C.A.R. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Edição especial - Coletânea de artigos 2017. Instituto Igarapé; CCOPAB, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

LESSA, Marco Aurélio Gaspar. **A Participação dos Contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**.

Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública para obtenção do Grau de Mestre em Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

LIMA, Moacir Mendonça. **A participação do Exército Brasileiro (EB) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, no pós terremoto: contribuições para a projeção internacional do EB em apoio à política exterior do Brasil.** 2017. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

MACHADO, Jonny Ferreira Machado. **A atuação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti – MINUSTAH: colaborando para a projeção do Poder Nacional.** 2009. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2009.

MAIA, Vladimir Gustavo Gouveia. **O Brasil no Haiti: Missão de Imposição ou Manutenção da Paz.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2010.

MENDONÇA, Marcos Venicio. **Brasil no Haiti, um caso de sucesso.** 2017. Artigo do EBlog do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2017.

MERGULHÃO, Ganimedes da Silva. **As contribuições estratégicas, para o Brasil, da participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política Estratégia e Alta Administração Militar) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

MONIOS, Eric. **Os prováveis desafios do desdobramento de uma Companhia de Engenharia Expedicionária em prol de mandato da Organização das Nações Unidas (ONU) no teatro de Operações da República Centro-Africana (RCA).** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

NASSER, Filipe. **Pax Brasiliensis: projeção de poder e solidariedade na estratégia diplomática de participação brasileira em operações de paz da**

Organização das Nações Unidas em Kai Michael Kenkel et al (org.). O Brasil e as operações de paz em um mundo globalizado: entre a tradição e a inovação. Brasília: IPEA, 2012, p. 213-237.

NYE, J. S. **O Futuro do Poder**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Benvirá, 2011.

SABOYA, Julio de Araújo Jorge. **O Brasil e sua Projeção no Cenário Mundial**. Palestra ministrada no V Encontro Nacional de Estudos Estratégicos no dia 04 de Outubro de 2005, na Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

SANTOS, Daniel Mendes Aguiar. **O legado da participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH e a evolução da Doutrina Militar**. 2017. Artigo do EBlog do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2017.

SANTOS, Wagner Fernandes dos. **Análise da logística, em apoio às operações, na companhia de engenharia de força de paz, compondo a missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2015.

SERRANO, José Renato Gama de Mello. **Haiti e a criação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil**. 2017. Artigo do EBlog do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2017.

TORREZAM, Rodrigo Campos. **Participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz: Visão de Futuro** 2016. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2016.

UNITED NATIONS, Department of Field Support. **Memorandum of Understanding**, New York, 2004.

_____. **Peacekeeping Missions: military engineer Unit Manual**. 2015.